

Moradores resistem à retirada

Geraldo Magela

JORNAL DE BRASÍLIA

24 MAR 2000

Com apoio de sindicalistas, moradores do Acampamento da Telebrasilândia fizeram ontem uma manifestação contra a intenção do GDF de retirá-los do local. Eles não aceitam a proposta de transferência para o Riacho Fundo, onde já foram assentados mais da metade dos moradores do Acampamento.

De acordo com a secretária de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Ivelise Longhy, é inviável a permanência das famílias no local, segundo pareceres técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), nos quais fica constatado que o Acampamento fere o tombamento da área urbana de Brasília. "A invasão não guarda as características históricas. Já foi tudo modificado. Não há quase nada mais lá que se refira ao seu início, ao contrário do que acontece com a Vila Planalto, que preservou ruas e casas da época da inauguração de Brasília", explica a secretária.

As famílias que ainda resistem à remoção alegam que no governo anterior foi assinado um decreto, autorizando, além da permanência delas, a construção de casas de alvenaria. "Moro aqui há 42 anos. Construí minha casa para criar filhos, netos, bisnetos e é aqui que vou criar meu primeiro tataraneto, que vai nascer mês que vem. Tenho raízes aqui, ajudei a construir Brasília e foi essa a terra que Deus me deu. Só saio daqui



As famílias da invasão se negam a sair do local e a negociar sua retirada para o Riacho Fundo

à força", disse Franceline Maria da Silva, de 88 anos, a moradora mais antiga do acampamento.

O referido decreto já foi revogado e agora a Secretaria de Habitação estuda a possibilidade de indenizar as famílias que construíram casas de alvenaria, mas ainda não está nada definido. Só está certo que as 263 famílias que ainda permanecem no acampamento vão receber seus lotes no Riacho Fundo, que já instalou dois terços das 700 que moravam no local.

"A indenização está na pauta que vamos discutir junto com outros pontos, como a forma que será feita a remoção e quan-

do", afirmou Ivelise. A secretária adiantou que a preparação da infra-estrutura no Riacho Fundo já começou e que em breve a mudança será feita. "Vamos começar a convocação por aqueles que estão de acordo com a transferência, depois vamos ver o que fazer com os que insistirem na permanência", assegurou.

O governador, Joaquim Roriz, reiterou que não há a menor possibilidade de as famílias continuarem no local, mas que ninguém vai ficar sem moradia, uma das principais preocupações da sua administração. "Eles estão ocupando

uma área pública e fazendo do lugar uma favela. Isso não pode. Vamos começar a estudar de que forma vai se dar a retirada dos moradores de lá, mas asseguro que ninguém vai ficar sem casa porque vamos oferecer condições suficientes para todos", prometeu.

Ivelise garantiu que a secretária vai dar todo apoio àqueles que tiverem dificuldades para construir, por meio de projetos de habitação que já existem e firmando, ainda, parceria com a Caixa Econômica Federal.

LÚCIA LEAL

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA